



**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON**

# **DUATHLON**

## **MANUAL DE REGRAS**

NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO COMERCIAL DESTE MANUAL, SEJA TOTAL OU PARCIAL, POR QUALQUER MEIO OU, PARA QUALQUER FIM, SEM AUTORIZAÇÃO EXPRESSA POR ESCRITO DA CBTri.

Atualizado em 27 de abril de 2005.

## INDICE

<b>OBJETIVO</b>	3
<b>1 NORMAS GERAIS</b>	4
1.1 GERAL	4
1.2 REGULAMENTO ANTIDOPING	4
1.3 SAÚDE	4
1.4 CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO	4
<b>2 DAS NORMAS DE PARTICIPAÇÃO</b>	5
2.1 INSCRIÇÃO	5
2.2 IDIOMAS	5
2.3 UNIFORMES	6
2.4 CONGRESSO TÉCNICO	6
2.5 ENTREGA DE KIT	7
<b>3 DO FORMATO DA COMPETIÇÃO</b>	7
3.1 DUATHLON	7
<b>4 DAS NORMAS DE CONDUTA NA COMPETIÇÃO</b>	8
4.1 CONDUTA NA LARGADA	8
4.2 CONDUTA NA CORRIDA (1ª etapa)	8
4.3 CONDUTA NO CICLISMO	8
4.4 CONDUTA NA CORRIDA (1ª etapa)	10
4.5 CONDUTA NA ÁREA DE TRASIÇÃO	11
4.6 CONDUTA NA CHEGADA	12
<b>5 DA INDICAÇÃO DOS ATLETAS</b>	12
5.1 REGRAS GERAIS	12
5.2 INDICAÇÃO DOS ATLETAS	12
<b>6 DA COMPETIÇÃO POR EQUIPES</b>	13
6.1 REGRAS GERAIS	13
<b>7 DA PREMIAÇÃO</b>	13
<b>8 DA PONTUAÇÃO OFICIAL</b>	14
<b>9 DA ARBITRAGEM</b>	15
9.1 ÁRBITROS	15
<b>10 DA DISCIPLINA E DAS PENALIZAÇÕES</b>	15
10.1 OBJETIVOS	15
10.2 NOTIFICAÇÕES	15
10.3 DESQUALIFICAÇÃO	16
10.4 DESCLASSIFICAÇÃO	16
10.5 DIREITOS A RECURSOS	17
10.7 SUSPENSÃO	17
10.8 EXPULSÃO	18
10.9 NOTIFICAÇÃO DE INFRAÇÃO	18
10.10 REINTEGRAÇÃO	19
<b>11 RECURSOS</b>	19
11.1 GERAL	19
<b>11.1.1 Primeira instância</b>	19
<b>11.1.2 Segunda instância</b>	19
<b>11.1.3 Terceira instância</b>	20
11.2 CONTEÚDO DE UM RECURSO	20
<b>11.2.1 Primeira instância (Júri de Competição)</b>	20
<b>11.2.2 Segunda e terceira instâncias (Comissão Disciplinar e STJD)</b>	21
11.3 VALIDADE DE UM RECURSO	21
<b>12 CONSIDERAÇÕES GERAIS</b>	21

## **OBJETIVOS**

- a) Criar uma atmosfera de igualdade, espírito desportivo e justiça entre atletas e organizadores de Competição;
- b) Prover segurança e proteção aos atletas e ao público em geral;
- c) Enfatizar honestidade e habilidade, sem restringir a liberdade de ação dos atletas;
- d) Penalizar os atletas que procuram ganhar vantagem injusta;
- e) Facilitar a promoção de competições em todo o território nacional, elevando, assim, o número e o nível dos competidores;
- f) Adequar os regulamentos internacionais de acordo com a nossa realidade;

### **Parágrafo Único:**

Os **Manuais de Regras** da CBTri são baseados no Manual de Regras da **ITU** – International Triathlon Union e adaptadas para a realidade brasileira através de Regulamentos Específicas e deverão ser adotadas na íntegra em todas as competições sancionadas pela **ITU** em todo território nacional.

# 1 NORMAS GERAIS.

## 1.1 GERAL

Uma competição de Duathlon que esteja dentro da jurisdição da CBTri envolve muitos atletas. As táticas de Competição são partes de interação entre os atletas, levando-os a tomar decisões instantâneas, de acordo com o condicionamento e a experiência de cada um. Entretanto os competidores deverão:

- a) Manter durante todo o tempo uma conduta esportiva;
- b) Ser responsáveis pela sua própria segurança e a segurança de outros;
- c) Ser responsáveis pela compreensão e pelo cumprimento deste Manual de Regras da CBTri e seus Regulamentos Específicos que encontrar-se-á disponível em suas respectivas Federações e na CBTri;
- d) Obedecer às instruções dos árbitros;
- e) Tratar os outros competidores, árbitros, voluntários e espectadores com respeito e cortesia;
- f) Não fazer uso da linguagem vulgar ou de baixo calão;
- g) Um eventual abandono. Informar a um árbitro.

## 1.2 REGULAMENTO ANTIDOPING

- a) A CBTri condena o uso de substâncias ou práticas que artificialmente aumentem o rendimento do atleta. Os atletas, em todos os eventos, deverão seguir as regras antidoping descritas no **Manual de Controle Anti-Doping da WADA e COB** (disponível nos sites [www.cob.org.br](http://www.cob.org.br) e ou [www.cbtri.org.br](http://www.cbtri.org.br));
- b) Antes de participar de eventos da jurisdição da CBTri procure um médico da área esportiva e sane todas as dúvidas sobre doping esportivo.

## 1.3 SAÚDE

### Parágrafo Único

Duathlon é uma competição extenuante. Para poder participar, o competidor deve estar em excelente forma física. Sua saúde e seu bem-estar são de importância fundamental. Antes de se inscrever em uma competição faça uma avaliação médica e procure um profissional para avaliar sua aptidão física.

## 1.4 CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- a) Todos os atletas residentes no Brasil, brasileiros ou não, para participarem dos eventos oficiais ou homologados pela Confederação Brasileira de Triathlon, deverão estar Confederados por meio de uma Federação Estadual Filiada a CBTri;
- b) Os atletas onde, em seu Estado de residência, não houver Federação ou onde esta Federação não esteja filiada a CBTri, deverão procurar uma Federação que esteja filiada à CBTri e solicitar sua filiação provisória;

- c) O atleta que estiver com filiação provisória por motivos citados no item “b”, quando o seu Estado de residência fundar uma Federação, poderá fazer a transferência sem o pagamento de taxa equivalente. A ficha de transferência pode ser encontrada no site [www.cbtri.org.br](http://www.cbtri.org.br) e ou nas Federações filiadas;
- d) Os atletas suspensos ou expulsos por entidade filiada, ou pela **CBTri**, não poderão participar de competições sancionadas pela **CBTri** ou por afiliadas diretas ou indiretas;
- e) Somente atleta brasileiro ou naturalizado brasileiro poderá competir a fim de obter o título de Campeão Brasileiro e representar o Brasil em competições internacionais;
- f) Todas as decisões referentes à nacionalidade do atleta e à aptidão para competir pela **CBTri**, representando o Brasil, serão baseadas nas condições estabelecidas na Carta do Comitê Olímpico Internacional;
- g) Um atleta que possua dupla nacionalidade poderá representar apenas um dos países, aquele que o atleta escolher, durante o calendário do mesmo ano;
- h) Se o atleta decidir representar o outro país, deverá informar à **CBTri** e a outra Federação Internacional em questão, sendo que durante o mesmo ano e o ano seguinte não poderá representar nenhum dos dois países;
- i) Um atleta naturalizado (ou que tenha trocado a nacionalidade pela naturalização) não poderá participar dos Jogos Olímpicos, do Campeonato Mundial, do Pan-americano ou Sul-americano sancionado pela **ITU** ou **PATCO** representando o Brasil, até dois anos após sua naturalização. O período que se segue à naturalização pode ser reduzido ou mesmo cancelado, com a concordância do Comitê Olímpico Brasileiro e aprovação final do **COI**;

## 2 DAS NORMAS DE PARTICIPAÇÃO

### 2.1 INSCRIÇÃO

- a) As inscrições em Competições oficiais da **CBTri** só poderão ser feitas por meio de uma Federação filiada à mesma;
- b) Não serão aceitas inscrições avulsas;
- c) As inscrições se encerrarão, impreterivelmente, 3 dias úteis antes da realização do congresso técnico dos eventos oficiais;
- d) Após a confirmação da inscrição, o atleta não poderá trocar de categoria, sem expressa autorização da sua Federação e da **CBTri**;
- e) O atleta que não cumprir com todos os critérios de inscrição, será desqualificado a qualquer tempo.

### 2.2 IDIOMA

- a) O idioma oficial da **CBTri** é o português, devendo ser adotadas, em competições internacionais, o inglês, francês ou espanhol como primeira língua seguida do português;

- b) Em caso de Campeonato Sul-americano, Latino-americano ou Pan-americano, a língua oficial será o espanhol como primeira língua seguida do português;
- c) No Campeonato Mundial a língua oficial é o inglês.

### 2.3 UNIFORMES

- a) Em Competições nacionais, dentro do território brasileiro, a propaganda em capacetes, roupa de neoprene, rodas lenticulares ou paraculares é permitida. O uniforme é de responsabilidade de cada Federação;
- b) Nos Campeonatos Mundiais, Campeonatos Sul-americanos, Campeonatos Latino-americano, Campeonatos Pan-americanos ou título similar, dentro ou fora do território brasileiro, o uniforme da Seleção Brasileira será de uso obrigatório;
- c) Entende-se como uniforme da Seleção Brasileira os de competição, agasalho, passeio e ou qualquer outra peça fornecida pela CBTri;
- d) Não são permitidos inserções de marcas no uniforme sem a autorização expressa da CBTri;
- e) O uniforme de competição e ou enxoval fornecido pela CBTri tem validade por uma temporada, sendo assim, só haverá reposição de material mediante a apresentação e devolução do material danificado;
- f) O atleta que perder seu uniforme de competição ou alguma peça do seu enxoval, por qualquer motivo que seja, deverá comprar a peça perdida para recompor seu enxoval da temporada;
- g) No final da temporada o uniforme cedido passa a ser do atleta, podendo este dar qualquer destino ao mesmo;
- h) Não são permitidos, em hipótese alguma, propaganda política ou abusos de linguagem no uniforme ou em qualquer peça do equipamento do competidor;
- i) Para o atleta subir no pódio de premiação, deverá estar devidamente uniformizado, não podendo sobre qualquer hipótese se apresentar com o torso nu, descalço ou portando objetos inadequados.

### 2.4 CONGRESSO TÉCNICO

- a) Todo o Congresso Técnico deverá ter lista de presença;
- b) A Federação e o atleta que não comparecer ao Congresso Técnico e não assinar a lista de presença não terá direito a Recursos;
- c) Quaisquer aspectos técnicos, dúvidas quanto ao regulamento ou percurso devem ser elucidados no Congresso Técnico;
- d) Qualquer Regulamento Específico ou mudança nas informações divulgadas anteriormente por meio de folders, Internet, correio eletrônico ou similar deve ser informado a atletas no Congresso Técnico;
- e) O Congresso Técnico deve ser conduzido pelo Delegado Técnico, Diretor de Prova, Árbitro Geral e um membro da entidade anfitriã;

- f) Podem compor a mesa do Congresso Técnico os Presidentes das Federações Nacionais e Internacionais presentes no recinto e as autoridades convidadas.

## 2.5 ENTREGA DE KIT

- a) A Federação ou os atletas individualmente são responsáveis pela coleta de seus kits de Competição, salvo quando autorizarem por escrito e com cópia da Carteira de Identidade, a retirada de seu Kit por terceiros;
- b) O Kit só será entregue nos horários estabelecidos nas Informações da Competição, mediante apresentação de documento de identidade com foto ou certidão de nascimento;
- c) O Kit deverá ser composto essencialmente por números de competição, alfinetes, lacres, e quaisquer outras informações que se julguem necessárias;
- d) Podem também compor o Kit: Camisa e bonés alusivos ao evento, prospectos de turismo e brindes fornecidos pelos patrocinadores.

## 3 DO FORMATO DA COMPETIÇÃO

### 3.1 DUATHLON

- a) As competições de Duathlon estão divididas em três etapas: Corrida, Ciclismo e Corrida;
- b) As distâncias são: 10.000 metros de corrida, 40 quilômetros de ciclismo e 5.000 metros de corrida;
- c) Na 1ª etapa de corrida é permitido um número máximo de quatro voltas;
- d) No ciclismo é permitido um número máximo de 8 voltas;
- e) Na 2ª etapa de corrida é permitido um número máximo de 2 voltas.

OBS: Também podem ser realizadas competições de Duathlon para categorias Infantil e Infanto Juvenil obedecendo à tabela de distâncias abaixo:

#### DISTÂNCIAS DO DUATHLON MINI SPRINT E SPRINT

Distâncias	Categoria	Corrida	Ciclismo	Corrida
Mini Sprint	Infantil	Máximo 1 Km	Máximo 6 Km	Máximo 1 Km
Sprint	Infanto-Juvenil	Máximo 2.5 Km	Máximo 20 Km	Máximo 2.5 Km

## 4 DAS NORMAS DE CONDUTA NA COMPETIÇÃO

### 4.1 CONDUTA NA LARGADA

- a) Na largada o atleta deverá estar posicionado na área de largada de acordo com a orientação do árbitro;

- b) A largada deverá ser dada com um sinal sonoro. Se a largada for “queimada” deverá ser repetido três vezes o sinal sonoro;
- c) Quando houver uma largada “queimada”, os atletas deverão retornar ao ponto de partida conforme orientação do árbitro. O atleta que não retornar será desclassificado;
- d) O atleta que causar duas “queimadas” de largada será desclassificado.

#### 4.2 CONDUTA NA CORRIDA (1ª etapa)

- a) É de responsabilidade do atleta manter-se no percurso;
- b) O atleta pode correr ou caminhar não sendo permitido engatinhar ou se arrastar;
- c) Não é permitida outra forma de deslocamento que não seja o bipedismo;
- d) O atleta não poderá correr com o torso nu, descalço;
- e) O número de competição deve ser colocado na parte da frente do corpo, entre o peito e a cintura, de forma que fique bem visível;
- f) O número fornecido pela organização não pode ser recortado ou sofrer qualquer alteração;
- g) Qualquer atleta que aparentar aos árbitros ou ao médico da competição, perigo para ele mesmo ou outro poderá ser desclassificado e retirado da Competição. Ex.: falta de coordenação motora;
- h) Não é permitido usar qualquer tipo de equipamento ou acessório que possa colocar em risco outros competidores ou a si próprio. Ex.: Fones de ouvido, recipientes de vidro, walkman, jóias e etc;
- i) O atleta não poderá receber ritmo de pessoa externa a competição (*padding*).

#### 4.3 CONDUTA NO CICLISMO

- a) A bicicleta deve possuir as seguintes características:
  - I. Ter um padrão tradicional, construída diretamente ao redor de um quadro triangular principal, onde os elementos tubulares poderão ter a forma redonda, oval, aplainada ou em gota;
  - II. Não mais do que 2 (dois) metros de comprimento e 50 centímetros de largura para as categorias elite, Junior e Sub 23 e 75 centímetros de largura para as categorias de faixa etárias;
  - III. Medir, no mínimo, 24 (vinte e quatro) cm do solo até o centro do eixo do movimento central;
  - IV. Não podem ter carenagens que reduzam a resistência do ar;
  - V. As rodas devem ser do mesmo tamanho e, construídas com raios ou paletas;
  - VI. Deve ter freio em cada roda;
  - VII. As extremidades do guidon devem estar tampadas;



- VIII. O avanço do guidon não pode ter parafusos salientes ou orifícios destampados;
  - IX. Os pneus bem colados;
  - X. As caixas de direção e centro bem apertadas;
  - XI. O canote do banco apertadas;
  - XII. E as rodas bem ajustadas;
  - XIII. O guidom deverá ser do tipo clássico (guidom de ciclista, speed);
  - XIV. O *clip* não poderá estar além de 15 (quinze) centímetros à frente do eixo da roda dianteira, e não mais longo que a linha dianteira das manetes de freio;
  - XV. Não será permitido nenhum objeto na extremidade do *clip*, que deverá ser curvado para dentro, sendo permitidos apoios de cotovelos;
  - XVI. A parte frontal do selim não poderá exceder em mais de 5 cm uma linha vertical centrada no eixo do movimento central da bicicleta, e nem poderá ultrapassar na parte de trás em mais de 15 cm;
  - XVII. Bicicletas e equipamentos considerados não tradicionais e pouco utilizados e que não cumpram com as características mencionadas nos itens anteriores serão considerados irregulares, e somente o **Diretor de Prova** e o **Delegado Técnico** poderão autorizar a sua utilização;
- b) O capacete tem que ser duro, com no mínimo 2 cm de espessura, coberto por material sintético;
  - c) O capacete deverá ser preso à cabeça por tiras de material sintético de boa qualidade, providas de fechos de segurança. Capacetes com elásticos ou sem fecho de segurança são proibidos;
  - d) É proibida a retirada da bicicleta do cavalete antes de colocar na cabeça o capacete e afivelá-lo;
  - e) É proibido pedalar com o capacete desafivelado;
  - f) Somente poderá desafivelar o capacete após a colocação da bicicleta no cavalete;
  - g) O número da bicicleta deverá estar obrigatoriamente, afixado no local determinado pela organização da prova;
  - h) É responsabilidade do atleta manter-se no percurso;
  - i) É proibido pedalar com o torso nu;
  - j) É proibido progredir sem a bicicleta;
  - k) O atleta que estiver na frente não deve bloquear os outros;
  - l) É proibida a utilização do zigue-zague para impedir a ultrapassagem do oponente;
  - m) Não será permitida a troca de bicicletas;
  - n) Será permitida a troca de rodas ou pneus, porém para troca de rodas será determinado pelo **Diretor de Prova** o local ou locais específicos para a troca, que somente será permitida se o próprio atleta tiver rodas sobressalentes na área de troca;

- o) No caso de troca de rodas, pneus ou de acontecer qualquer problema mecânico com a bicicleta, não será permitido, ajuda externa. O competidor deverá resolver o problema sozinho;
- p) Qualquer atleta que aparentar aos árbitros ou ao médico da competição perigo para ele mesmo ou para outro poderá ser desclassificado e retirado da Competição. Ex.: falta de coordenação motora ou imperícia com sua bicicleta;
- q) O médico da competição poderá solicitar a retirada de todo atleta que estiver causando risco para sua integridade física ou de terceiros;
- r) Será permitida a utilização do vácuo, salvo em situações em que o Delegado Técnico ou o Diretor de Prova determinar o contrário por medida de segurança;
- s) Vácuo somente é permitido entre atletas do mesmo sexo;
- t) No caso de provas com vácuo liberado os atletas pedalando em pelotão não poderão fazer uso do *Clip* e deverão estar com as mãos nas manetes do freio, exceto aqueles que estiverem à frente do pelotão;
- u) No caso da proibição do vácuo, os atletas terão que manter uma distância de 5 metros frontais e 2 metros laterais em relação ao outro atleta. Um atleta poderá entrar na zona de vácuo de outro atleta, mas deve ser visto progredindo através daquela zona. Serão permitidos apenas 15 segundos para ultrapassagem através da zona de vácuo de outro atleta;
- v) Um atleta é ultrapassado quando a roda dianteira do outro atleta estiver à frente da sua roda dianteira;
- w) Não é permitido pegar vácuo de veículos;
- x) Não é permitida a utilização de container de vidro (caramancholas), bem como usar qualquer tipo de equipamento ou acessório que possa colocar em risco outros competidores ou a si próprio. Ex.: Fones de ouvido, recipientes de vidro, walkman, jóias e etc;
- y) Todo atleta que ultrapassar o ponto de cronometragem da saída da transição para a etapa de corrida não mais poderá retornar à etapa de ciclismo;

#### 4.4 CONDUTA NA CORRIDA (2ª etapa)

- a) É de responsabilidade do atleta manter-se no percurso;
- b) O atleta pode correr ou caminhar não sendo permitido engatinhar ou se arrastar;
- c) Não é permitida outra forma de deslocamento que não seja o bipedismo;
- d) O atleta não poderá correr com o torso nu, descalço;
- e) O número de competição deve ser colocado na parte da frente do corpo, entre o peito e a cintura, de forma que fique bem visível;
- f) O número fornecido pela organização não pode ser recortado ou sofrer qualquer alteração;

- g) Qualquer atleta que aparentar aos árbitros ou ao médico da competição, perigo para ele mesmo ou outro poderá ser desclassificado e retirado da Competição. Ex.: falta de coordenação motora;
- h) Não é permitido usar qualquer tipo de equipamento ou acessório que possa colocar em risco outros competidores ou a si próprio. Ex.: Fones de ouvido, recipientes de vidro, walkman, jóias e etc;
- i) O atleta não poderá receber ritmo de pessoa externa a competição (*padding*).

#### 4.5 CONDUTA NA ÁREA DE TRANSIÇÃO

- a) Será pré-estabelecido horário de abertura e fechamento da Área de Transição. O atleta que não comparecer no horário pré-determinado será considerado ausente e estará desqualificado a participar do evento;
- b) O atleta deve, obrigatoriamente, usar apenas o espaço a ele destinado;
- c) É expressamente proibido pedalar na Área de Transição sem autorização explícita do Árbitro de Transição;
- d) O atleta não deve impedir o progresso de outros competidores na Área de Transição;
- e) O atleta não deve mexer nos equipamentos de outros competidores;
- f) Durante a competição para o atleta tirar a bicicleta do local reservado a ela, o capacete deverá estar na cabeça e afivelado. O atleta só poderá desafivelar o capacete e tirá-lo da cabeça após colocar a bicicleta novamente no local reservado a ela;
- g) O atleta deve montar e desmontar de sua bicicleta a partir da faixa pré-estabelecida e devidamente marcada;
- h) Só é permitida a presença de pessoas devidamente autorizadas na Área de Transição;
- i) O atleta só poderá retirar seu material da Área de Transição após o término da Competição, mediante a apresentação de sua numeração ou com autorização do Delegado Técnico ou Diretor de Prova. A não passagem pela súmula de retirada do material será punida;
- j) Após 40 minutos da autorização da retirada do material da Área de Transição, todo material que não tiver sido retirado será recolhido pelo Árbitro de Transição, e será cobrada taxa de transporte e armazenagem do material.

#### 4.6 CONDUTA NA CHEGADA

- a) Será considerada a chegada de um atleta quando qualquer parte do torso do atleta cruzar a linha de chegada verticalmente;
- b) O atleta deverá obrigatoriamente cruzar a linha de chegada entre o pórtico de chegada;

- c) Ao cruzar a linha de chegada o atleta assume o seu resultado final, não havendo qualquer possibilidade o atleta retornar a competição novamente;
- d) O atleta deve manter uma atitude desportiva, não desmerecendo a classificação dos seus adversários;
- e) Se houver empate na chegada entre dois ou mais atletas, a classificação da chegada será decidida pelo Árbitro de Cronometragem, que poderá recorrer aos recursos de foto ou vídeo para dar seu parecer final.

## 5 DA INDICAÇÃO DOS ATLETAS

### 5.1 REGRAS GERAIS

As categorias para as competições oficiais ou homologadas pela **CBTri** estarão assim divididas: Elite, Sub 23, Junior e Faixas Etárias.

### 5.2 INDICAÇÃO DOS ATLETAS

- a) **Elite:** as Federações Estaduais podem nomear até 8 homens e 8 mulheres para competir nos Campeonatos Brasileiros sancionados pela CBTri, representando um mesmo Estado. Atletas da Elite concorrerão ao título de Campeão Brasileiro, observando-se o seguinte:
  - I. Os critérios para a formação das Seleções Estaduais de atletas Elite deverão ser rígidos e eficientes a fim de se ter uma competição sem desigualdades, o que impede que competidores despreparados prejudiquem a sua segurança e a de outros competidores;
  - II. Se a Comissão Técnica da CBTri achar que um competidor não tenha condições técnicas para participar na Elite, poderá recusar sua inscrição;
  - III. Um dos critérios a ser utilizado será o percentual de tempo, ou seja, o atleta que completar a competição com tempo superior a 15% do tempo do primeiro colocado será rebaixado para a faixa etária e só poderá participar da elite no ano seguinte por solicitação da federação de origem com comprovação de rendimento do atleta ou por convocação da Comissão Técnica;
  - IV. A Comissão Técnica da CBTri é quem convoca a Seleção Brasileira de atletas Elite.
- b) **Sub 23 e Junior:** as Federações Estaduais podem nomear até 8 homens e 8 mulheres para competir nos Campeonatos Brasileiros sancionados pela CBTri, representando um mesmo Estado. Atletas da Sub 23 e Junior concorrerão ao título de Campeão Brasileiro, observando-se o seguinte:
  - I. Os critérios para a formação das Seleções Estaduais de atletas Sub 23 e Junior deverão ser rígidos e eficientes a fim de se ter uma competição sem desigualdades, o que impede que competidores despreparados prejudiquem a sua segurança e a de outros competidores;

- II. Se a Comissão Técnica da CBTri achar que um competidor não tenha condições técnicas para participar na Sub 23 e Junior, poderá recusar sua inscrição;
- III. Um dos critérios a ser utilizado será o percentual de tempo, ou seja, o atleta que completar a competição com tempo superior a 15% do tempo do primeiro colocado será rebaixado para a faixa etária e só poderá participar da elite no ano seguinte por solicitação da federação de origem com comprovação de rendimento do atleta ou por convocação da Comissão Técnica;
- IV. A Comissão Técnica da CBTri é quem convoca a Seleção Brasileira de atletas Sub 23 e Junior.

c) **Faixas Etárias:** Competirão nesta categoria atletas com idade de 16 anos e acima, conforme as seguintes divisões de idade: 16/17, 18/19, 20/24, 25/29, 30/24, 35/39, 40/44, 45/49, 50/54, 55/59, 60/64, 65 em diante.

## 6 DA COMPETIÇÃO POR EQUIPES

### 6.1 REGRAS GERAIS

**Caso nas Competições oficiais da CBTri haja competição por equipes, os seguintes critérios serão utilizados:**

- a) As equipes Estaduais serão representadas pelos atletas das categorias Elite, Sub 23, Junior e Faixas Etárias;
- b) Somente pontuam os três primeiros atletas de cada categoria por Estado;
- c) Em caso de empate, o 1º critério de desempate será através da equipe que obtiver o maior número de 1º lugares. Se ainda assim continuar o empate, o 2º critério será a equipe que obtiver o maior número de 2º lugares, e assim por diante.

## 7 DA PREMIAÇÃO

- a) Todas as competições oficiais da CBTri, bem como as demais organizadas por ela ou por suas afiliadas, deverão distribuir iguais valores em dinheiro e em número de prêmios para ambos os sexos;
- b) Todos os competidores que se colocarem entre os três primeiros colocados em suas respectivas categorias receberão medalhas ou troféus;
- c) Para distribuição da premiação em dinheiro deverá ser utilizada a tabela abaixo:

PREMIAÇÃO					
Classificação.	Até o 3º Colocado	Até o 5º Colocado	Até o 10º Colocado	Até o 15º Colocado	Até o 20º Colocado
1	42%	32%	25%	25%	25%
2	34%	26%	20%	20%	20%

3	24%	19%	15%	15%	15%
4	-	13%	10%	10%	10%
5	-	10%	8%	7%	6.5%
6	-	-	7%	6%	4.5%
7	-	-	6%	5%	3.75%
8	-	-	4%	3%	3%
9	-	-	3%	2.25%	2%
10	-	-	2%	1.75%	1.50%
11	-	-	-	1.50%	1.40%
12	-	-	-	1.25%	1.25%
13	-	-	-	1%	1.20%
14	-	-	-	0.75%	1%
15	-	-	-	0.50%	0.90%
16	-	-	-	-	0.80%
17	-	-	-	-	0.70%
18	-	-	-	-	0.60%
19	-	-	-	-	0.50%
20	-	-	-	-	0.40%
	100%	100%	100%	100%	100%

## 8 DA PONTUAÇÃO OFICIAL

A pontuação oficial é a seguinte:

1°	100 pontos	6°	60 pontos	11°	35 pontos	16°	14 pontos
2°	85 pontos	7°	55 pontos	12	30 pontos	17°	13 pontos
3°	75 pontos	8°	50 pontos	12°	25 pontos	18ª	12 pontos
4°	70 pontos	9°	45 pontos	13°	20 pontos	19°	11 pontos
5°	65 pontos	10°	40 pontos	15°	15 pontos	20°	10 pontos

## 9 DA ARBITRAGEM

### 9.1 ÁRBITROS

A função dos árbitros é conduzir a competição, fazendo cumprir as regras de competição da **CBTri**. Os árbitros são classificados da seguinte forma:

- a) **Delegado Técnico da CBTri (DT):** Indicado pela CBTri, tem como função assegurar que todos os pormenores do Manual de Regras – Duathlon sejam rigorosamente cumpridos;
- b) **Diretor de Prova (DP):** supervisiona, determina, controla, certifica e direciona o posicionamento dos árbitros e pronuncia o julgamento final sobre violação de regras apontadas pelos árbitros de competição;
- c) **Árbitro Geral:** coordena todos os árbitros;
- d) **Árbitros:** todos aqueles que estiverem designados para trabalhar juntamente com o Árbitro Geral. Cada setor terá um árbitro, ou seja: árbitro de transição, corrida, ciclismo, cronometragem e tantos outros quantos necessários.

## 10 DA DISCIPLINA E DAS PENALIZAÇÕES

### 10.1 OBJETIVO

Regulamentar os critérios de notificação, desqualificação, desclassificação e punição dada a um atleta quando ele deixa de cumprir o Manual de Regras – Duathlon.

A comissão técnica da CBTri poderá penalizar o atleta a qualquer momento, após o termino da competição se for constatado alguma irregularidade

### 10.2 NOTIFICAÇÃO

- a) Deve ser feita a notificação quando:
  - I. A violação da regra parece não intencional e pode ser corrigida após a notificação;
  - II. Um árbitro perceber que a violação está para acontecer;
  - III. O competidor esteja fazendo uso abusivo da linguagem.
- b) Não é obrigatório que um árbitro notifique um atleta antes da desqualificação e ou desclassificação;
- c) O propósito de uma notificação é alertar os atletas sobre possíveis violações de regras e promover uma atitude preventiva;
- d) O árbitro transmite a notificação verbalmente ou por meio de um apito. Em seguida ele fala o número do atleta notificado e mostra o cartão amarelo. O número do atleta notificado é anotado;
- e) Se um árbitro não conseguir transmitir a notificação durante a etapa que ocorreu a irregularidade, esta poderá ser feita a qualquer momento da competição;
- f) Quando um atleta for advertido com cartão amarelo, deverá parar de uma maneira segura e seguir as instruções do árbitro. Na etapa do ciclismo o atleta que for punido com *Parada Obrigatória* terá que desmontar de sua bicicleta em local determinado pelo árbitro, colocando os dois pés no chão de um mesmo lado da

bicicleta e aguardar o sinal do árbitro para que possa montar na bicicleta e seguir na competição. A *Parada Obrigatória* poderá ser cobrado quando o atleta estiver fazendo sua transição.

- g) Caso o árbitro não tenha condições de penalizar o atleta durante a competição, esta penalização poderá ser aplicada através do acréscimo de tempo ao tempo final do atleta, conforme avaliação do Árbitro Geral da Competição.

### 10.3 DESQUALIFICAÇÃO

A desqualificação será aplicada nas seguintes situações e não limitadas a estas:

- a) Quando os requisitos de inscrição não são cumpridos;
- b) Quando os requisitos de abertura e fechamento de Área de Transição não são cumpridos;
- c) Quando os requisitos de equipamentos não são cumpridos.

### 10.4 DESCLASSIFICAÇÃO

A desclassificação será aplicada quando uma regra tiver sido violada.

- a) O árbitro da Competição transmite a desclassificação verbalmente ou por meio de um apito. Em seguida ele fala o número do atleta desclassificado e mostra o cartão vermelho. O número do atleta desclassificado é anotado;
- b) Se um árbitro não conseguir transmitir a desclassificação durante a Competição, esta poderá ser feita após o término da mesma;
- c) A Federação do atleta desclassificado poderá entrar com recurso contra a decisão do árbitro, de acordo com as condições estabelecidas na seção **Recursos**;
- d) Um competidor pode ser desclassificado ou penalizado pelas seguintes violações (mas pode ser também por outras):
  - i. Recusar-se a seguir as instruções dos árbitros de Competição;
  - ii. Não seguir o percurso pré-estabelecido;
  - iii. Sair do percurso por motivo de segurança e não retornar pelo ponto de saída;
  - iv. Bloquear ou obstruir o progresso de outro competidor propositadamente, ou interferir no seu progresso;
  - v. Contato desleal;
  - vi. Não estiver usando os números de competição fornecidos pela organização, altera-los ou recorta-los, tampar o nome dos patrocinadores que possam estar impressos. (Durante a etapa do ciclismo, deve ser usado o número da bicicleta; na etapa da corrida, o número deve ser usado na parte da frente do atleta entre o peito e a cintura);



- vii. Usar equipamentos que possam colocar em risco outros competidores ou a si próprio. Ex.: Fones de ouvido, recipientes de vidro, walkman, jóias e etc.;
- viii. Usar equipamento sem autorização que possa promover uma vantagem ou que possa promover perigo a si mesmo ou aos outros;
- ix. Ter atitude não desportiva, fazer uso abusivo da linguagem vulgar ou de baixo calão e de gestos inadequados (também passível de pedido de suspensão junto ao STJD);
- x. Receber ajuda externa que constitua uma vantagem injusta;
- xi. Descartar equipamento ou artigos pessoais no percurso da Competição. Todo o equipamento deve ser descartado na área de transição no local determinado para cada atleta, ou em um local conforme determinação do Árbitro-Geral da competição;

### 10.5 DIREITO A RECURSOS

Competidor taxado com violação à regra tem direito de apelar com “Recurso”, através de sua Federação e ou representante dos atletas (na ausência da Federação), exceto no caso de Questão de Julgamento dos árbitros. Veja seção *Recursos*.

**Parágrafo Único:** Somente quem participou do Congresso Técnico tem direito a fazer ou solicitar Recurso.

### 10.6 JÚRI DE COMPETIÇÃO

Qualquer Recurso será analisado em primeira instância pelo Júri de Competição, composto por (5) cinco membros: Delegado Técnico, Diretor de Competição, Representante da Federação anfitriã, Representante das Federações, Representante dos Atletas. O Júri de Competição aprecia e faz-se pronunciar sobre os Recursos apresentados, observando os seguintes princípios:

- a) Creditar igual peso às evidências e testemunhos prestados por qualquer um que seja;
- b) Reconhecer que um testemunho honesto pode variar e ser conflitante com o resultado de observação pessoal ou recordação;
- c) Usar de toda percepção até que todas as evidências sejam avaliadas;
- d) Reconhecer que um atleta é inocente, até que as alegadas violações possam ser estabelecidas de forma inteiramente satisfatória pelo Júri de Competição.

### 10.7 SUSPENSÃO

Essa penalidade significa que o atleta não poderá participar de competições sancionadas pela **CBTri** ou de competições sancionadas pelas entidades direta ou indiretamente filiadas a ela, bem como de competições promovidas por outras Federações Nacionais filiadas à **ITU** durante o período de suspensão estabelecido.

- a) Um competidor será suspenso por (mas não limitado a):
- I. Conduta não desportiva;
  - II. Fraude, isto é, entrar com um nome ou idade que não seja a do atleta, falsificando uma declaração, ou dando uma informação falsa;
  - III. Violações repetidas das regras da **CBTri**;
  - IV. Uso de substância ou práticas que artificialmente aumentem a performance (*doping*);
  - V. Outros atos não especificados neste Manual e devidamente avaliados pelo **STJD**, em caso de Campeonatos Nacionais e, **TJD**, em caso de Campeonatos Estaduais;
  - VI. O atleta poderá ser suspenso pelo Júri de Competição por um prazo não superior a 15 (quinze) dias, tempo suficiente para a convocação da **Comissão Disciplinar**, que, em segunda instância, avaliará a punição e, determinará a duração da suspensão.

#### 10.8 EXPULSÃO

Esta penalidade só pode ser declarada pelo **Superior Tribunal de Justiça Desportiva**, e o atleta penalizado não mais poderá participar de competições sancionadas pela **CBTri**, pelas entidades a ela filiadas direta ou indiretamente, ou ainda de competições promovidas por Federações Nacionais filiadas a **ITU**.

- a) Um atleta será expulso quando apresentar;
- I. Uma Segunda ofensa por droga, como descrito nas Regras para controle Anti-Doping do **COI** e **COB**;
  - II. Um ato desportivo incomum ou violento;
  - III. De forma deliberada e repetidamente, desrespeito aos regulamentos da **CBTri**;

#### 10.9 NOTIFICAÇÃO DE INFRAÇÃO

- a) Quando um atleta for suspenso ou expulso o presidente da **CBTri** notificará as Federações, o **COB** e a **ITU** por escrito no prazo de 30 dias;
- b) O atleta quando receber uma advertência em uma competição poderá receber uma notificação por escrito com objetivo de informar qual o item do regulamento infringido e quais os procedimentos que ele deverá tomar para que não haja reincidência.

#### 10.10 REINTEGRAÇÃO

A Federação do atleta suspenso deverá solicitar, por meio de ofício, ao Presidente da **CBTri** a reintegração do atleta após o término de sua punição.

## 11 RECURSOS

### 11.1 GERAL

#### 11.1.1 Primeira instância

- a) O “Recurso” é uma reclamação formal de uma Federação e ou Representante dos Atletas contra a conduta de um outro competidor, árbitro ou ainda contra condições de competição;
- b) Em primeira instância, o “Recurso” será encaminhado ao **Júri de Competição**;
- c) Recursos somente poderão ser apresentados pelo representante da Federação e ou Representante dos Atletas, em formulário próprio, e entregues ao **Diretor de Competição - DP**;
- d) O **DP**, caso o “Recurso” não se enquadre no critério de “Validade de um Recurso” poderá indeferi-lo sem ter a necessidade de encaminhá-lo ao **Júri de Competição**;
- e) “Recursos” referentes à exigibilidade de um competidor deverão ser entregues ao **DP**. O Competidor afetado poderá competir. A decisão do recurso será tomada antes do anúncio do resultado final;
- f) “Recursos” de um competidor contra outro, sobre equipamentos utilizados na competição ou contra a arbitragem devem ser entregues ao **DP** no máximo 30 minutos após a chegada do último atleta;
- g) “Recursos” referentes ao percurso devem ser entregues ao **DP** até 120 minutos após o Congresso Técnico ou 24 horas antes da largada da Competição;
- h) “Recursos” contra a Cronometragem devem ser entregues ao **DP**, até 30 minutos após a apresentação dos resultados extra-oficiais;
- i) A Federação poderá recorrer, em segunda instância, sobre a decisão do Júri de Competição;
- j) A Federação terá um prazo máximo de 14 dias para recorrer, em segunda instância, sobre a decisão do Júri de Competição;
- k) Para encaminhar um “Recurso” para a segunda instância, a Federação deverá enviar um ofício ao Presidente da CBTri requerendo o encaminhamento, anexando ao mesmo o Formulário para Recurso;

#### 11.1.2 Segunda instância

À **Comissão Disciplinar**, segunda instância de julgamento da CBTri, formada por 5 (cinco) membros que não pertençam aos referidos órgãos judicantes e, que por estes serão indicados (**STJD ou TJD**), cabe julgar todos os “Recursos” que assim segue:

- a) Os “Recursos” somente serão julgados pela “**Comissão Disciplinar**” após terem sido analisados e julgados, em primeira instância, pelo **Júri de Competição**;
- b) O “Recurso” deverá ser encaminhado ao Presidente da CBTri em um máximo de 14 dias após decisão do julgamento em primeira instância;
- c) Junto ao encaminhamento deve ser enviado o Formulário para Recurso devidamente preenchido;

- d) A Federação poderá recorrer, em terceira instância, sobre a decisão da Comissão Disciplinar;
- e) A Federação terá um prazo máximo de 14 dias para recorrer, em terceira instância, sobre a decisão da Comissão Disciplinar;
- f) Para encaminhar um “Recurso” para a terceira instância, a Federação deverá enviar um ofício ao Presidente da CBTri requerendo o encaminhamento, anexando ao mesmo o Formulário para Recurso;

### **11.1.3 Terceira Instância**

O **STJD**, terceira instância de julgamento da CBTri, é formado por 9 (nove) membros, sendo:

- a) 2 (dois) indicados pela CBTri;
- b) 2 (dois) indicados pelas Federações;
- c) 2 (dois) indicados pela OAB;
- d) 1 (um) representante dos árbitros, por estes indicados;
- e) 2 (dois) representantes dos atletas, por estes indicados.

Ao STJD cabe julgar todos os “Recursos” conforme segue:

- a) Os “Recursos” somente serão julgados pela “**STJD**”, após, em segunda instância, terem sido analisados e julgados pela **Comissão Disciplinar**;
- b) O “Recurso” deverá ser encaminhado ao Presidente da CBTri em um máximo de 14 dias após decisão do julgamento em segunda instância;
- c) Junto ao encaminhamento deve ser enviado o Formulário para “Recurso” devidamente preenchido;

## **11.2 CONTEÚDO DE UM RECURSO**

### **11.2.1 Primeira instância (Júri de Competição):**

- a) Nome da Federação e ou Representante dos Atletas requerente;
- b) Nome do atleta envolvido (se for o caso);
- c) Nome da competição, local e data;
- d) Nome e endereço das pessoas envolvidas, inclusive testemunhas;
- e) Uma breve explanação dos fatos relativos ao “Recurso”;

### **11.2.2 Segunda e terceira instâncias (Comissão Disciplinar e STJD):**

- a) Nome da Federação requerente;
- b) Nome do atleta envolvido (caso o assunto seja relacionado a atletas);
- c) Nome da competição, local e data;

- d) Nome e endereço das pessoas envolvidas, inclusive testemunhas;
- e) Uma breve explicação dos fatos relativos ao “Recurso”;

### *11.3 VALIDADE DE UM RECURSO*

O “Recurso” não poderá ser formulado contra questões de julgamento dos árbitros, tais como: pegar vácuo, bloquear adversário e conduta não desportiva.

## **12 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Campeonatos e outras Competições homologadas pela CBTri poderão ter **Regulamentos Específicos**. Estes Regulamentos servem para definir número de Competições em um Campeonato, critérios seletivos para competições internacionais, peso de cada competição ou quaisquer outras características ou informações que se fizerem necessárias.

Os formulários para Apelação e Recursos, os modelos de Fichas de Inscrição em competições, Ficha de Registro na CBTri, Ficha de Transferência e outros formulários poderão ser encontrados na página da CBTri na Internet. **[www.cbtri.org.br](http://www.cbtri.org.br)**

Depois de aprovados pela Comissão Técnica da **CBTri**, os **Regulamentos Específicos e as Normas** serão parte integrante do **Manual de Regras**, devendo ser aplicados e cumpridos por todas as filiadas da CBTri.

**O não cumprimento do Manual de Regras, Normas e dos Regulamentos Específicos é passível de notificação e encaminhamento do caso ao STJD.**